



**PALCO DA MEMÓRIA:
trilogia da balaiada¹**

**ETAPA DE LA MEMORIA:
trilogía balaiada**

**STAGE OF MEMORY:
balaiada trilogy**

Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini)

O projeto *Memória e Encenação em Movimento: ABC da Cultura Maranhense*, PROEX- 2013, da Universidade Federal do Maranhão, é a continuidade da pesquisa que o Grupo Cena Aberta desenvolve sobre a Balaiada desde 2005, iniciada com a encenação *Diálogos da Memória: Imperador Jones* (2007), projeto contemplado pelo edital Jovens Artistas-MEC (2006). O objetivo central é estimular os discentes do curso de Licenciatura em Teatro à pesquisa e extensão.

A proposta da encenação do espetáculo *Negro Cosme em Movimento*, do dramaturgo maranhense Igor Nascimento, foi criada tendo como metodologia, o trabalho em processo (*work in progress*), em que foram realizadas experimentações dos fragmentos do texto, que refletem a trilogia - Invasão da Cadeia da Vila da Manga de Iguará, hoje Nina Rodrigues, a Tomada da Cidade de Caxias/Sufocamento da Revolta e Enforcamento de Negro Cosme em Itapecuru Mirim. O texto trabalha com as personalidades históricas de uma das mais importantes revoltas que aconteceu durante o Império Brasileiro, a Balaiada, ocorrida no Maranhão no período de 1838-1841. Neste sentido, o dramaturgo destaca Raimundo Gomes - cara preta (o vaqueiro) da Primeira Estação, que liberta os presos da cadeia de Vila da Manga do Iguará, fazendo eclodir a revolta que espalha como rastilho de pólvora pelo sertão oriental maranhense e que chega até o Piauí.

¹ Originalmente disponível em: <http://cptcenaaberta.blogspot.com/2013/09/palco-da-memoria-trilogia-da-balaiada.html>. Acesso em 08 jun de 2021. O texto publicado aqui preserva a sua estrutura original, inclusive grafos especiais sugeridos pelo autor. Atentando-se apenas à revisão textual de acordo com as novas regras ortográficas vigentes em 2021.

A seguir, destaca a presença de Cosme Bento das Chagas, vulgo Negro Cosme, que se autointitulou “Tutor Imperador da Liberdade”. Cearense de Sobral, líder do Quilombo Lagoa Amarela, funda uma escola para os quilombolas, assume a revolta com outros líderes da revolta. Os revoltosos invadem Caxias por duas vezes, e são derrotados por Luís Alves Lima e Silva - Duque de Caxias. A última batalha foi travada na localidade de Calabouço, onde Negro Cosme é derrotado com seu exército de negros. Ficou preso na Cadeia de Itapecuru Mirim, e enforcado na Praça do Mercado Municipal. O texto instaura uma discussão sobre a dialética das ações do homem enquanto ente político e social, apontando as contradições que são inerentes à luta não apenas pelo poder, mas por justiça social e igualdade de direitos de uma sociedade em transformação.

Na tessitura da escritura dramática estas questões desenvolvem-se por meio da fábula, não obstante há uma interdependência das cenas que não se encadeiam linearmente revelando uma hibridação de gêneros (aspectos épicos, líricos e dramáticos) no cruzamento entre ficção e história, que apontam para o mote essencial desta discussão, pois como diz o próprio autor como narrador: “(...) pois se a história fosse sempre verdade, não carecia de ser chamada de história, e sim, de verdade e ponto final”.²

A encenação propriamente dita reflete a complexa teia de gêneros presentes no texto, destacando-os, através de um narrador onisciente, que em alguns momentos se confunde com o próprio autor, e no caso da encenação, com o encenador. O lírico, se alicerça nas falas de citações poéticas de autores maranhenses, que deixam seu testemunho ocular da história que não foi contada, e também, a encenação busca privilegiar o canto coral (erudito) e o cordel, típico de nossos improvisadores populares nordestinos (fragmento ainda em processo de construção, que narra a batalha). Neste sentido, a musicalidade do sertanejo contrasta com a crueldade e o aspecto sangrento da revolta.

Destacamos também o aspecto dramático, quando se defrontam no final, Duque de Caxias e Negro Cosme, encontro que não aconteceu historicamente, mas utilizado como liberdade poética do autor, para discutir através da linguagem metalinguística, a responsabilidade das transformações sociais dos atores sociais (público); dos personagens

² Luiz Pazzini se refere ao personagem Chico, do texto *Caras Pretas*, de Igor Nascimento (2015), do qual é extraído o texto para o espetáculo *Negro Cosme em Movimento*. Ver mais em: NASCIMENTO, Igor. *Caras-Pretas*. São Luís: Resistência Cultural, 2015.

históricos, e do compromisso do ator enquanto fisicalizador do personagem-histórico, que impulsiona neste, uma ação consciente de mensageiro no palco.

A “encenação em movimento” terminologia adotada pelo Cena Aberta em seu processo criador, não se fecha sobre si mesma, mesmo porque é enriquecida pelos aportes teóricos dos estudos in continuum do elenco, das reelaborações do dramaturgo, da recepção coprodutora dos espectadores e dos participantes da oficina performativa que são incluídos no espetáculo juntamente com o elenco do Cena Aberta.

A interpretação do elenco ora tende ao épico, com a utilização do recurso do distanciamento/comentário do ator, ora ao dramático, com o mergulho do mesmo, nas subjetividades dos personagens-históricos centrais, principalmente no Duque de Caxias e Negro Cosme, que trocam farpas de agressividade irônica, fazendo cada um se autoanalisar diante das suas atitudes dentro do processo histórico revolucionário.

A vela-cenário serve de elemento que impulsiona o ritualístico, o performático da encenação, que em alguns momentos, o público também poderá entrar no jogo com os atores. No ritual, o Anjo Infeliz, com os escravos carregam a vela como fardo da história da sua ancestralidade. Na sequência, ela é aberta, como se tivesse sendo desfraldada a bandeira da sua liberdade, que é a revolta pela sua própria escravidão, mostrando o chão onde se dará também a representação, delimitando a área de jogo dos atores.

Destacamos em nossa pesquisa o “espaço cênico”, aglutinador e vetor transformador da encenação. Foram realizadas experimentações nos espaços históricos da Balaiada, em Caxias, no Memorial da Balaiada, num “espaço-rio”; circular na Praça do Mercado Municipal de Itapecuru Mirim, onde Negro Cosme foi enforcado, iniciando na Cadeia Pública, onde esteve preso, e em Nina Rodrigues, na Praça Central da cidade. Em Nina Rodrigues e Caxias foram realizadas oficinas com inclusão dos participantes da mesma no espetáculo.

Nossa concepção de teatro, neste momento histórico importante de nosso país, está *pari passu* com a “história a contrapelo” de Walter Benjamin. O seu interlocutor, Heiner Müller, com seu “Anjo Infeliz”, lança a todos nós o movimento que vêm das margens, que se direcionam às pedras, que propõe retomar uma respiração que foi sufocada, e que nos impulsiona ao voo sobre os escombros da história, para desenterramos as “centelhas de esperança” que nos impulsionará à ressignificação identitária de construtores de nossa

própria História. Este é o centro nevrálgico, incandescente e reflexivo do qual apoiamos nossa proposta de encenação de NEGRO COSME EM MOVIMENTO.

O público coprodutor³

Estamos reinventando o futuro, somos fragmentos do futuro em gestação, e o que mais nós necessitamos é de um público coprodutor, participe da cena, que leve para casa as ideias que o Teatro sempre soube tão bem insuflar nos espíritos educados, para que estes possam contribuir para as transformações necessárias que nossa sociedade tem urgência de ver realizadas.

³ Este fragmento originalmente não possui título. Foi escrito por Luiz Pazzini e é utilizado como emblema do trabalho artístico pedagógico do Grupo Cena Aberta, que ele coordenou de 2001 a 2017. A citação impulsiona pesquisas e reflexões acerca das poéticas do espectador, no estado do Maranhão. Disponível na biografia do grupo, em: <http://cptcenaaberta.blogspot.com/>